



ÁRVORES NATIVAS SUGERIDAS PARA PLANTIO EM SANTA CATARINA

A close-up photograph of several green leaves, likely from a plant like a banana or similar, covered in numerous clear water droplets. The leaves are arranged diagonally across the frame, creating a sense of depth and texture. The lighting is soft, highlighting the glistening surfaces of the water droplets and the vibrant green of the foliage.

Instituições que compõem o Comitê Executivo do Projeto ACORDE Plantas Nativas:

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO – **SPG**

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DA PESCA – **SAR**

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – **SED**

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA – **SSP**, ATRAVÉS DA
POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL – **PMA**

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL – **SDS**

FUNDAÇÃO DO MEIO AMBIENTE – **FATMA**

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA – **EPAGRI**

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA – **FAPESC**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – **UDESC**

Agradecimento ao INSTITUTO PLANTARUM DE ESTUDOS DA FLORA LTDA
pela cessão das fotos das árvores.



SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO – SPG

Rodovia SC 401, 4.600 – CEP 88032-000

Florianópolis - SC

2011

Primeira edição: dezembro de 2011
Tiragem: 1.000 (mil) exemplares
Impressão: DIOESC



Referência bibliográfica

MÜLLER, J.J.V. **Árvores nativas sugeridas para plantio em Santa Catarina.** Florianópolis: SPG, 2011. 33p. il

.Árvores nativas; Educação ambiental; Projeto ACORDE Plantas Nativas; Santa Catarina.

Ficha catalográfica elaborada por Maria do Carmo Marcelino Galatto
CRB 14/502 – Bibliotecária
EPAGRI – Estação Experimental de Itajaí

APRESENTAÇÃO

No dia 21 de setembro de 2009 foi criado no âmbito do Programa “Ação Conjunta de Revitalização e Desenvolvimento – ACORDE”, o projeto ACORDE Plantas Nativas, por meio do Decreto nº 2.634/2009, de abrangência estadual, sob a coordenação da Secretaria de Estado do Planejamento/SPG.

O Projeto tem como objetivos:

- Estimular estudos e pesquisas voltadas à reintrodução de plantas nativas no território catarinense.
- Promover a utilização de plantas nativas em ajardinamento de ruas e imóveis públicos.
- Implantar hortos florestais voltados à coleta de sementes e produção de mudas de plantas nativas.
- Constituir parcerias (universidades, institutos de pesquisa e sociedade civil organizada) para esforços conjuntos voltados à pesquisa e reintrodução das plantas nativas.
- Resgatar a memória de cientistas que se destacaram no estudo e na pesquisa da biodiversidade catarinense (em especial Fritz Müller, Padre Raulino Reitz, Roberto Miguel Klein, Maike Hering de Queiroz e Roberto Burle Marx) com a publicação e reedição de suas obras.
- Divulgar estudos e pesquisas sobre a biodiversidade catarinense desenvolvidos por nossos professores e pesquisadores.
- Desenvolver programas de educação ambiental focados na valorização de plantas nativas.

Selecionamos 25 espécies de árvores que são representativas das diversas regiões de nosso Estado, visando auxiliar na seleção de espécies a serem utilizadas nos plantios e trabalhos de educação ambiental.

Este Projeto está sendo implementado pelas Secretarias de Estado do Planejamento, do Desenvolvimento Econômico Sustentável, da Agricultura e da Pesca, da Segurança Pública/Polícia Militar Ambiental, e pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina/FAPESC, Fundação do Meio Ambiente/FATMA, Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC e Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina/EPAGRI.

Este documento é mais uma contribuição do Projeto Acorde Plantas Nativas para o efetivo resgate das plantas nativas em nosso Estado, fundamental para a preservação da nossa rica biodiversidade.

Filipe Mello

Secretário de Estado do Planejamento



INTRODUÇÃO

A perda da biodiversidade resulta em impactos ambientais que comprometem a qualidade de vida de todos, atingindo principalmente os segmentos mais pobres da população. Ao utilizar plantas nativas estaremos contribuindo para recuperar e conservar a biodiversidade e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Este documento apresenta informações sobre 25 espécies de plantas nativas que podem ser plantadas em diferentes regiões de nosso Estado. No final do mesmo constam orientações sobre o plantio das mudas e um glossário contendo informações sobre os termos técnicos.

Lembramos que é muito importante na hora de fazer ou comprar as mudas que as mesmas sejam de sementes de matrizes da própria região onde serão plantadas.

Em síntese, participando do Projeto Acorde Plantas Nativas, os alunos, familiares e toda comunidade poderão compreender o papel decisivo das nossas árvores na conservação da riquíssima biodiversidade com que Santa Catarina nos abençoou.

Participe. Cultive seu amor pela vida. Valorize nossas árvores nativas, pois elas têm mais vida.

Norton Flores Boppré

Coordenador do Projeto Acorde Plantas Nativas

SUMÁRIO

Araucária	7.
Aroeira-vermelha	8.
Bacupari	9.
Bracatinga	10.
Butiá	11.
Butiá-da-praia	12.
Canela-preta	13.
Canela-sassafrás	14.
Caroba	15.
Cedro	16.
Cerejeira	17.
Erva-mate	18.
Goiaba-serrana	19.
Guabiroba	20.
Imbuia	21.
Ingá	22.
Ipê-amarelo	23.
Ipê-roxo	24.
Jabuticaba	25.
Jerivá	26.
Manacá-da-serra	27.
Paineira	28.
Pau-formiga	29.
Pitanga	30.
Suinã	31.
Informações sobre o plantio	32.
Glossário	33.





ARAUCÁRIA

NOME CIENTÍFICO

Araucaria angustifolia



FAMÍLIA

Araucariaceae

NOMES COMUNS

Pinheiro-brasileiro, pinheiro, pinheiro-do-Paraná, Parana-pine, curi, cori, curiúva, pinho, pinheiro-são-josé, pinheiro-macaco, pinheiro-caiova e pinheiro-das-missões

ORIGEM

Brasil

CARACTERÍSTICAS

É uma planta dióica (tem plantas femininas e masculinas), de 25 a 50 m de altura, apresentando tronco retilíneo com 90 a 180 cm de diâmetro. As folhas são coriáceas, glabras, agudíssimo-pungentes, com 3 a 6 cm de comprimento, verde escuras. Este colorido deu origem ao nome “mata preta”, usado em Santa Catarina, em oposição a “mata branca”, que indica floresta sem pinheiros.



As plantas jovens apresentam um formato piramidal e as adultas apresentam os galhos e folhas na parte superior do tronco, com a forma de uma gigantesca umbela.

PROPAGAÇÃO

Por sementes (pinhão). Um quilograma de sementes tem cerca de 150 unidades.

COMPOSIÇÃO/UTILIZAÇÃO

Os pinhões fornecem alimento nutritivo e apreciado pelos homens e animais. Os índios botocudos tinham os pinhões como alimentação básica. A massa dos pinhões apresenta em torno de 85% de amido, 7% de açúcares totais e 2,4% de lipídios. Anualmente, em Lages, é realizada a Festa Nacional do Pinhão. A gralha azul, ao esconder os pinhões no solo para posterior consumo, acaba “plantando” novos pinheiros. A árvore é extremamente ornamental, podendo ser utilizada no paisagismo. A madeira é própria para forros, molduras, estrutura de móveis, pás de sorvete, lápis, carretéis, brinquedos, entre outros usos.

AROEIRA-VERMELHA

NOME CIENTÍFICO

Schinus terebinthifolia



FAMÍLIA

Anacardiaceae

NOMES COMUNS

Aroeira, aroeira-vermelha, aroeira-mansa, aroeira-da-praia, aroeira-pimenteira, aroeira-do-brejo e bálsamo

ORIGEM

Brasil

CARACTERÍSTICAS

A planta atinge altura de 5 a 10 m, com tronco de 30 a 60 cm de diâmetro, revestido de casca grossa. Folhas compostas imparipinadas, fortemente aromáticas, com 3 a 10 pares de folíolos. As inflorescências são paniculadas terminais, com flores pequenas de coloração esbranquiçada. Os frutos são drupas globosas de cor vermelho brilhante quando maduros. Ocorre do Rio Grande do Sul até Pernambuco, em várias formações vegetais. Sua dispersão é ampla,



ocorrendo desde a restinga até as florestas pluvial e semidecídua de altitude.

PROPAGAÇÃO

Por sementes. Um quilograma de sementes tem cerca de 44.000 unidades.

UTILIZAÇÃO

A madeira é utilizada para moirões, esteios, lenha e carvão. As flores são melíferas. Durante a frutificação, é uma das espécies mais procuradas pela avifauna. A planta é muito ornamental, sendo indicada na arborização de ruas estreitas e sob a rede de fios elétricos. Algumas pessoas sensíveis, em contato com as folhas, podem apresentar alergia. Os frutos apresentam sabor suave, adocicado e levemente apimentados e são utilizados na culinária. No Brasil, são conhecidos como pimenta-rosa e, na Europa, são chamados de “poivre rose”.

BACUPARI

NOME CIENTÍFICO

Rheedia gardneriana



FAMÍLIA

Guttiferae

NOMES COMUNS

Bacupari, bacoparé, bacopari, bacuri-miúdo, bacuri-mirim, mangostão-amarelo, bacopari-miúdo e escropari

ORIGEM

Brasil

CARACTERÍSTICAS

Altura de 5 a 7 m, com tronco de 15 a 25 cm de diâmetro. Apresenta folhas simples, coriáceas, glabras, com 7 a 10 cm de comprimento por 3 a 4 cm de largura. O fruto é uma drupa ovalada. Ocorre do Rio Grande do Sul até a Região Amazônica, principalmente na floresta pluvial. Característica de mata de beira de rios e córregos. Ocorre em várias formações florestais, porém com maior dispersão na floresta pluvial da encosta atlântica.

PROPAGAÇÃO

Por sementes. Um quilograma de sementes tem cerca de 310 unidades.

UTILIZAÇÃO

Os frutos são comestíveis e muito saborosos. A madeira é utilizada na confecção de ferramentas, moirões, esteios, construção civil, entre outros. A árvore é ornamental, podendo ser utilizada na arborização urbana. Muito útil no plantio em reflorestamentos de áreas de preservação permanente por suprir farta alimentação à fauna em geral.

BRACATINGA

NOME CIENTÍFICO

Mimosa scabrella



FAMÍLIA

Leguminosae-Mimosoideae

NOMES COMUNS

Bracatinga, bracaatinga, abracaatinga, bracatinho e paracaatinga

ORIGEM

Brasil

CARACTERÍSTICAS

Alcança a altura de 5 a 15 m, com tronco de 30 a 40 cm de diâmetro. As folhas são compostas com 4 a 14 pares de pinas opostas com 3 a 6 cm de comprimento. Tem 15 a 30 pares de folíolos por pina, com 4 a 8 mm de comprimento. Ocorre do Rio Grande do Sul até São Paulo, em regiões de altitudes na floresta de pinhais.



PROPAGAÇÃO

Por sementes. Um quilograma de sementes tem cerca de 66.000 unidades.

UTILIZAÇÃO

As flores são melíferas. É uma planta pioneira de rápido crescimento, sendo ótima para plantio em áreas degradadas de preservação. A árvore é bastante ornamental, principalmente quando está em flor. Pode ser utilizada no paisagismo, principalmente na arborização de ruas estreitas. A madeira serrada é utilizada na construção civil para acabamentos internos e para compensados e caixotaria. É ótima para lenha e carvão.

BUTIÁ

NOME CIENTÍFICO

Butia eriospatha



FAMÍLIA

Palmae

NOMES COMUNS

Butiá, butiá-da-serra, butiazeiro, butieiro, butiá-veludo, butiá-branco e mucuma

ORIGEM

Brasil

CARACTERÍSTICAS

Apresenta caule solitário, ereto ou levemente inclinado, ocasionalmente subterrâneo, com 4 a 5 m de altura e diâmetro com cerca de 40 cm. As folhas são pinadas, arqueadas, de coloração verde-acinzentada, em número de 20 a 22 ao mesmo tempo. Tem inflorescências interfoliares, ramificadas com pedúnculo de 50 a 85 cm. Os frutos são globosos, amarelos, aromáticos, com polpa carnosa e geralmente adocicada, contendo de 1 a 3 sementes.



Distingue-se do *Butia odorata* pela presença de tomento ferrugíneo sobre a bráctea peduncular. Ocorre em Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, no Planalto Meridional, em vegetação aberta das matas de pinhais, onde geralmente forma grandes colônias. Em algumas regiões do planalto catarinense, chega a formar agrupamentos homogêneos.

PROPAGAÇÃO

Por sementes. Um quilograma de sementes tem cerca de 200 unidades. As sementes iniciam a germinação em 2 a 3 meses.

UTILIZAÇÃO

O fruto é comestível e utilizado no preparo de geléias, sucos, sorvetes, licores e vinhos. É muito utilizada a mistura de cachaça com frutos de butiá para temperar a aguardente. A amêndoa é aproveitada como alimento e para extração de óleo comestível. A planta é muito ornamental e é utilizada no paisagismo. As folhas são empregadas para a cobertura de construções rústicas, bem como para o artesanato trançado e para estofaria.

BUTIÁ-DA-PRAIA

NOME CIENTÍFICO

Butia odorata



FAMÍLIA

Palmae

NOMES COMUNS

Butiá, butiá-da-praia, butiazeiro, butiá-branco, butiá-roxo, butiá-miúdo, butiá-pequeno, butia-azedo e butiá-vinagre

ORIGEM

Brasil

CARACTERÍSTICAS

Apresenta caule solitário, ereto ou levemente inclinado, com 3 a 6 m de altura. As folhas são pinadas, arqueadas, de coloração verde-acinzentada, em número de 7 a 32 ao mesmo tempo. Tem flores unissexuais. Os frutos são depresso-globosos, amarelos, aromáticos, com polpa carnosa e geralmente adocicada. Ocorre em Santa Catarina e Rio Grande do Sul, na restinga arbustiva da costa marítima.



PROPAGAÇÃO

Por sementes. Um quilograma de sementes tem cerca de 200 unidades.

UTILIZAÇÃO

O fruto é comestível e utilizado no preparo de geléias, sucos, sorvetes, licores e vinhos. É muito utilizada a mistura de cachaça com frutos de butiá para temperar a aguardente. A amêndoa é aproveitada como alimento e para extração de óleo comestível. A planta é muito ornamental e é utilizada no paisagismo. As folhas são empregadas para a cobertura de construções rústicas, bem como para o artesanato trançado e para estofaria.

CANELA-PRETA

NOME CIENTÍFICO

Ocotea catharinensis



FAMÍLIA

Lauraceae

NOMES COMUNS

Canela-preta, canela-amarela, canela-pinho, canela-broto, canela-bicha e canela coqueiro

ORIGEM

Brasil

CARACTERÍSTICAS

Alcança altura de 25 a 30 m, com tronco de 60 a 90 cm de diâmetro. As folhas são coriáceas, glabras, com 6 a 10 cm de comprimento por 2 a 3 cm de largura. As inflorescências ocorrem em panículas terminais. Os frutos são drupa globosa ou elipsóide, com coloração preta quando maduros. Ocorre do Rio Grande do Sul a São Paulo, na floresta pluvial da encosta atlântica. Característica de mata primária densa das encostas e topos de morros da mata atlântica. Ocorre com mais



frequência em altitudes entre 300 e 700 m.

PROPAGAÇÃO

Por sementes. Um quilograma de sementes tem cerca de 900 unidades.

UTILIZAÇÃO

A madeira é de excelente qualidade para confecção de móveis, vigas, caibros, ripas, tacos para assoalho e moirões. Pela sua durabilidade é empregada em obras externas e na construção naval. Em Santa Catarina, nos assoalhos, é clássica a dobradinha canela-preta e peroba em múltiplos desenhos.

CANELA-SASSAFRÁS

NOME CIENTÍFICO

Ocotea odorifera



FAMÍLIA

Lauraceae

NOMES COMUNS

Canela-sassafrás, sassafrás, sassafrás-amarelo, sassafrás-preto, sassafrás-rajado, sassafrazinho, canela-funcho, canela-parda, canela-cheirosa, casca-cheirosa e louro-cheiroso

ORIGEM

Brasil

CARACTERÍSTICAS

Árvore com 15 a 25 m de altura, com tronco de 50 a 70 cm de diâmetro. Apresenta copa densa e arredondada, com 8 a 10 m de diâmetro. As folhas têm de 4 a 7 cm de comprimento. As inflorescências ocorrem em múltiplos racemos simples afixados nas pontas dos ramos. As flores são alvas e perfumadas. Todas as partes da planta apresentam odor característico devido a presença



do óleo essencial safrol. Ocorre do Rio Grande do Sul ao sul da Bahia, na floresta pluvial atlântica. Ocorre também, com relativa frequência, nas matas de pinhais na região sul. Prefere o alto das encostas de solos rasos e de rápida drenagem.

PROPAGAÇÃO

Por sementes. Um quilograma contém cerca de 650 frutos.

UTILIZAÇÃO

A planta proporciona boa sombra e apresenta ótimas qualidades para o paisagismo, principalmente para a arborização urbana. A madeira é utilizada para mobiliário em geral, fabricação de folhas faqueadas para revestimentos decorativos, caixotaria, embalagens, painéis, e na construção civil (caibros, ripas, rodapés, e molduras). Árvore largamente utilizada para a obtenção do óleo essencial, contendo safrol, mediante a destilação não só do tronco, como raízes, casca e folhas.

CAROBA

NOME CIENTÍFICO

Jacaranda micrantha



FAMÍLIA

Bignoniaceae

NOMES COMUNS

Caroba, carobão e paraparai

ORIGEM

Brasil

CARACTERÍSTICAS

Árvore com altura de 10 a 25 m, com tronco de 40 a 60 cm de diâmetro. O tronco é tortuoso, com fuste comprido, apresentando coloração marrom-clara até cinzento-claro. Apresenta folhas grandes com 60 a 70 cm de comprimento, opostas, imparipinadas, com 4 a 8 pares de pinas de 20 a 25 cm de comprimento. Os folíolos ocorrem em número de 4 a 10 pares, com 4 a 7 cm de comprimento. As flores tem coloração vermelho-vinho. Ocorre do Rio Grande do Sul até Minas Gerais na floresta latifoliada do Alto Uruguai



e semidecídua da bacia do Paraná. Geralmente, é planta pouco frequente, podendo ocorrer também no interior de mata primária densa.

PROPAGAÇÃO

Por sementes. Um quilograma de sementes tem em torno de 100.000 unidades.

UTILIZAÇÃO

A árvore é extremamente ornamental quando em flor, além da forma da copa bastante colunar e decorativa. Pode ser empregada no paisagismo de grandes jardins e em ruas desprovidas de rede elétrica aérea. A madeira é utilizada para estrutura de móveis, instrumentos musicais, obras internas, cepa de tamancos, marcenaria, carpintaria, para confecção de forros, pasta celulósica e caixas para embalagens.

CEDRO

NOME CIENTÍFICO

Cedrella fissilis



FAMÍLIA

Meliaceae

NOMES COMUNS

Cedro, cedro-rosa, cedro-vermelho, cedro-branco, cedro-amarelo, cedro-cetim, cedro-batata e cedro-da-várzea

ORIGEM

Brasil

CARACTERÍSTICAS

Apresenta altura de 20 a 35 m, com tronco de 60 a 90 cm de diâmetro. As folhas são compostas com 60 a 100 cm de comprimento, com folíolos de 8 a 14 cm de comprimento. O fruto é uma cápsula indeiscente. Desenvolve-se no interior de matas primárias, podendo também ser encontrada como espécie pioneira em capoeiras. Ocorre preferencialmente em solos úmidos e profundos. Sua ocorrência é do Rio Grande do Sul até Minas Gerais,



principalmente nas florestas semidecídua e pluvial atlântica.

PROPAGAÇÃO

Por sementes. Um quilograma de sementes tem cerca de 21.000 unidades.

UTILIZAÇÃO

A árvore é muito ornamental, sendo largamente empregada no paisagismo. Não deve faltar na composição de reflorestamentos heterogêneos de áreas degradadas para preservação. A madeira é muito utilizada em compensados, esquadrias, móveis em geral, esculturas, molduras, confecção de caixas, lápis e instrumentos musicais e na construção civil, naval e aeronáutica.

CEREJEIRA

NOME CIENTÍFICO

Eugenia involucrata



FAMÍLIA

Myrtaceae

NOMES COMUNS

Cerejeira, cereja, cereja-do-rio-grande, cerejeira-do-mato, cerejeira-da-terra e araçazeiro

ORIGEM

Brasil

CARACTERÍSTICAS

A cerejeira tem altura de 5 a 8 m, apresentando copa arredondada. O tronco é ereto e mais ou menos cilíndrico, com 30 a 40 cm de diâmetro, com casca lisa e descamante. As folhas são simples, glabras, com 5 a 9 cm de comprimento. As flores são solitárias e apresentam coloração branca. O fruto é uma drupa piriforme, de cor vermelha ou vinácea-escura, com polpa carnosa, adocicada e comestível, contendo de uma a três sementes. Ocorre do Rio Grande do Sul a Minas Gerais,



principalmente na floresta semidecídua de altitude. Também pode ser encontrada em menor frequência na mata pluvial atlântica e na mata de pinhais. Ocorre sempre em baixíssima frequência.

PROPAGAÇÃO

Por sementes. Um quilograma de sementes contém cerca de 7.500 unidades. A germinação ocorre em torno de 30 a 40 dias. Também pode ser propagada por estaquia.

UTILIZAÇÃO

As flores são muito apreciadas pelas abelhas. A árvore é extremamente ornamental, podendo ser utilizada no paisagismo, principalmente na arborização de ruas estreitas e sob redes elétricas. Os frutos são comestíveis e muito saborosos, sendo utilizados na confecção de doces, geléias, licores e também para consumo in natura. São também avidamente consumidos pela avifauna. A madeira é empregada na confecção de cabos de machado e outras ferramentas agrícolas, e para lenha e carvão.

ERVA-MATE

NOME CIENTÍFICO

Ilex paraguariensis



FAMÍLIA

Aquifoliaceae

NOMES COMUNS

Erva-mate, mate, erva, erveira, erva-verdadeira, congonha e erva-congonha

ORIGEM

Brasil

CARACTERÍSTICAS

Alcança altura de 4 a 8 m, com tronco curto de 30 a 40 cm de diâmetro. Apresenta folhas coriáceas, com 8 a 10 cm de comprimento por 3 a 4 cm de largura. Os frutos são bagas globosas lisas com sementes duras. Ocorre do Rio Grande do Sul até o Mato Grosso do Sul, em matas de altitude (400 a 800 m). Ocorre com frequência na mata de pinhais no sul do país. Geralmente, chega a formar capões homogêneos. Naturalmente é disseminada por pássaros.



PROPAGAÇÃO

Por sementes. Um quilograma de sementes tem em torno de 90.000 unidades.

UTILIZAÇÃO

Suas folhas preparadas segundo método apropriado fornece a erva-mate, proporcionando o mate, o mais popular dos chás consumidos no país, principalmente pelo chimarrão. O mate é exportado para vários países. As principais propriedades do mate são estimulante (atua sobre nervos e músculos), diurético (favorece a diurese), estomáquico (facilita a digestão), sudorífico (benéfico nas constipações e resfriados). Também possui cafeína, que atua em casos de cólicas renais, neurastenia, depressões nervosas, fadigas cerebrais em geral, facilitando o trabalho intelectual. É utilizado externa e internamente (cataplasmas) para antraz e úlceras crônicas. A árvore é ornamental e pode ser empregada no paisagismo. Seus frutos são avidamente consumidos por várias espécies de aves. Pode ser utilizada no plantio de áreas degradadas destinadas à recomposição da vegetação. A madeira pode ser empregada para caixotaria e lenha.

GOIABA-SERRANA

NOME CIENTÍFICO

Acca sellowiana



FAMÍLIA

Myrtaceae

NOMES COMUNS

Goiaba-serrana, goiabeira-serrana, goiaba-do-campo, goiaba-silvestre, goiaba-crioula, goiaba-ananás e araçá-do-rio-grande

ORIGEM

Brasil

CARACTERÍSTICAS

Atinge 3 a 4 m de altura, com tronco curto de 15 a 20 cm de diâmetro. Apresenta copa densa e baixa. As folhas são simples, com 4 a 6 cm de comprimento por 3 a 4 cm de largura. As flores apresentam as pétalas brancas na parte externa, mostrando um tom arroxeado na página interna, o que dá um contraste com os estames, que são de cor púrpura. Os frutos têm a forma arredondada, oval ou oblonga, com 3,5 a 7,7 cm



de comprimento por 3 a 5 cm de diâmetro. Ocorre do norte do Rio Grande do Sul até o Paraná, nas formações abertas de altitude (campos e matas de pinhais). Prefere solos úmidos e rochosos dos campos, orlas de capões e nas submatas ralas e abertas dos pinhais. Atualmente, é produzida em vários países, sendo a Nova Zelândia um dos principais produtores mundiais.

PROPAGAÇÃO

Por sementes. Um quilograma de sementes tem em torno de 416.000 unidades.

UTILIZAÇÃO

A planta é extremamente ornamental, tanto pela elegância da copa verde-azulada como pela beleza de suas flores. Pode ser empregada no paisagismo em geral. É própria para plantios mistos em áreas degradadas de preservação permanente, principalmente pela abundante produção de frutos muito procurados por várias espécies de animais. Seus frutos são comestíveis e muito apreciados no sul do país, tanto em consumo in natura como na forma de doces e geléias. Sua madeira é empregada para pequenas obras, moirões, esteios, lenha e carvão.

GUABIROBA

NOME CIENTÍFICO

Campomanesia reitziana



FAMÍLIA

Myrtaceae

NOMES COMUNS

Guabiroba, guabiroba-da-praia, guabiroba-do-campo, guabirobeira e guabiroba

ORIGEM

Brasil

CARACTERÍSTICAS

A árvore tem de 10 a 30 m de altura e diâmetro de 30 a 50 cm. Apresenta tronco e ramificação tortuosa, com copa irregular e folhagem verde-clara bastante densa. As folhas apresentam as bordas crespas, com 4 a 10 cm de comprimento por 3 a 4,5 cm de largura. As flores são brancas com 2 cm de diâmetro. Os frutos são globosos um pouco deprimidos, com 1 a 2 cm. Característica de vegetação arbustiva da restinga, apresenta larga dispersão, desde a altura de Torres-RS até a Ilha de



Santa Catarina, ocorrendo na zona da mata pluvial atlântica. Também encontrada nas zonas de pinhais, sobretudo na borda oriental do planalto meridional.

PROPAGAÇÃO

Por sementes. Um quilograma de sementes tem cerca de 22.000 unidades.

UTILIZAÇÃO

A planta é muito ornamental, podendo ser utilizada na arborização. Seus frutos são comestíveis e saborosos, contendo alto valor vitamínico. Os frutos são geralmente consumidos in natura e na forma de doces caseiros. Os frutos são também avidamente consumidos por várias espécies de pássaros. Por essa razão, é planta indispensável nos reflorestamentos heterogêneos, visando áreas degradadas. Também é importante sua utilização em recuperação de matas ciliares por preferir solos úmidos. Sua madeira é moderadamente pesada e compacta, sendo utilizada em carpintaria para obras internas e para lenha e carvão.

IMBUIA

NOME CIENTÍFICO

Ocotea porosa



FAMÍLIA

Lauraceae

NOMES COMUNS

Imbuia, embuia, umbuia, canela-imbuia, imbuia-clara, imbuia-parda, imbuia-preta, imbuia-amarela, imbuia-rajada, imbuia-lisa, imbuia-brasina, imbuia-reversa e imbuia-zebrina

ORIGEM

Brasil

CARACTERÍSTICAS

Árvore com 15 a 20 m de altura, com tronco de 50 a 150 cm de diâmetro. Apresenta folhas coriáceas, glabras, com 6 a 10 cm de comprimento por 1,5 a 2 cm de largura. As flores são hermafroditas, pequeninas e de coloração amarelada. O fruto é uma baga globosa de 13 a 17 mm de diâmetro. Ocorre nos 3 estados do sul, nas submatas dos pinhais e nas partes mais elevadas da encosta atlântica.

Apresenta comportamento de planta pioneira, infiltrando-se nas matas mais abertas e capoeirões. A cidade de Imbuia, em Santa Catarina, teve seu nome emprestado desta planta. Por meio da Lei nº 6.473, de 3 de dezembro de 1984, ficou instituída como árvore símbolo do Estado de Santa Catarina.

PROPAGAÇÃO

Por sementes. Um quilograma de sementes tem cerca de 780 unidades.

UTILIZAÇÃO

A árvore é bastante ornamental e pode ser usada no paisagismo em geral. Seus frutos são procurados por várias espécies de pássaros. A madeira é uma das mais procuradas para confecção de mobiliário de luxo, principalmente pela sua beleza. Também usada para tacos, esquadrias, lambris, obras expostas como dormentes, pontes e moirões.

INGÁ

NOME CIENTÍFICO

Inga vera subsp. affinis



FAMÍLIA

Leguminosae-Mimosoideae

NOMES COMUNS

Ingá, angá, ingazeiro, ingá-do-brejo, ingá-de-quatro-quinas e ingá-banana

ORIGEM

Brasil

CARACTERÍSTICAS

A árvore tem altura de 5 a 10 m, com tronco de 20 a 30 cm de diâmetro. As folhas são compostas paripinadas. As flores são de coloração branca. O fruto é uma vagem cilíndrica, com sementes envoltas por polpa carnosa. Ocorre do Rio Grande do Sul até São Paulo, principalmente na floresta pluvial Atlântica. Apresenta nítida preferência por solos bastante úmidos e até brejosos, ocorrendo quase que exclusivamente em formações secundárias (capoeiras e capoeirões).



PROPAGAÇÃO

Por sementes. Um quilograma de sementes tem cerca de 760 unidades.

UTILIZAÇÃO

Pode ser utilizada no paisagismo, tanto pela beleza como para atrair a avifauna. As flores são melíferas. Como planta pioneira, adaptada a solos úmidos, é ótima para plantios mistos em áreas ciliares degradadas. A madeira é empregada para caixotaria, obras internas, confecção de lápis, brinquedos, entre outros usos.

IPÊ-AMARELO

NOME CIENTÍFICO

Tabebuia chrysotricha



FAMÍLIA

Bignoniaceae

NOMES COMUNS

Ipê-amarelo, ipê, ipê-do-morro, ipê-amarelo-cascudo, aipê, ipê-tabaco, pau-d'arco-amarelo e ipê-amarelo-paulista

ORIGEM

Brasil

CARACTERÍSTICAS

Altura de 4 a 10 m, com tronco de 30 a 40 cm de diâmetro. Planta decídua e heliófita. Floresce durante os meses de agosto a setembro, geralmente com a planta totalmente despida de folhagem. Os frutos amadurecem a partir do final de setembro a meados de outubro. Ocorre de Santa Catarina até o Espírito Santo, na floresta pluvial atlântica. Planta característica de formações abertas da floresta pluvial do alto da encosta atlântica. É mais frequente



nas formações secundárias localizadas sobre solos bem drenados de encostas.

PROPAGAÇÃO

Por sementes. Um quilograma de sementes tem em torno de 86.000 unidades.

COMPOSIÇÃO/UTILIZAÇÃO

A árvore é extremamente ornamental, principalmente quando em flor. É particularmente útil para arborização de ruas estreitas e sob redes elétricas em virtude de seu pequeno porte. A madeira é própria para obras externas, como postes, peças para pontes, tábuas para cercas, currais e haras, para obras internas em construção civil, como tacos e tábuas para assoalho, rodapés e molduras.

IPÊ-ROXO

NOME CIENTÍFICO

Tabebuia avellanedae



FAMÍLIA

Bignoniaceae

NOMES COMUNS

Ipê-roxo, ipê, pau-d'arco-roxo, ipê-roxo-da-mata, ipê-preto, ipê-rosa, ipê-comum, ipê-cavatã, lapacho, peúva e piúva

ORIGEM

Brasil

CARACTERÍSTICAS

Altura de 20 a 35 m, com tronco ereto e cilíndrico, de 60 a 80 cm de diâmetro. Planta decídua e heliófita. As folhas são compostas palmadas. As inflorescências são paniculadas terminais, com flores roxas. Floresce durante os meses de junho a agosto, geralmente com a planta totalmente despida de folhagem. Os frutos amadurecem a partir do final de setembro a meados de outubro. Ocorre do Rio Grande do Sul ao Mato Grosso do Sul, na floresta



latifoliada semidecídua da bacia do Paraná. Apresenta dispersão ampla, porém de ocorrência esparsa, tanto na mata primária densa como nas formações secundárias. Ocupa na mata primária o dossel superior.

PROPAGAÇÃO

Por sementes. Um quilograma de sementes tem em torno de 35.000 unidades.

UTILIZAÇÃO

A árvore é extremamente ornamental, principalmente quando em flor. É particularmente útil para arborização de ruas amplas e em parques. É a espécie de ipê mais utilizada no paisagismo, principalmente na região sul do país. A madeira é própria para obras externas e construções pesadas, tanto civil como naval, como vigas, postes, peças para pontes, eixos de rodas, dentes de engrenagens, tacos de bilhar, bengalas, etc. A madeira do ipê-roxo foi muito utilizada na fabricação de barcos em Itajaí, na confecção de quilhas, rodas de proa, rodas de popa, verdugos, convés, tabicas de convés, bocas de escotilhas e tampões, cabeços de borda falsa, cabeças de amarração, cavilhas de amarração e coral.

JABUTICABA

NOME CIENTÍFICO

Plinia truncifolia



FAMÍLIA

Myrtaceae

NOMES COMUNS

Jabuticaba, jaboticaba, jabuticabeira, jabuticabeira-preta, jabuticabeira-rajada, jabuticabeira-rósea e sabará (o nome indígena significa frutos em botão)

ORIGEM

Brasil

CARACTERÍSTICAS

A jabuticabeira é de porte médio a grande, com 6 a 9 m de altura. As inflorescências ocorrem no tronco e em ramos sem folhas, com flores pequenas de coloração branca. O fruto é uma baga, negro, liso, com 1,6 a 2,2 cm de diâmetro. A polpa é doce e apresenta cor branca a translúcida. O tempo para atingir a maturação pode levar de 30 a 50 dias. Ocorre do Rio Grande do Sul até Minas Gerais,



principalmente na mata pluvial atlântica e nas submatas de altitude.

PROPAGAÇÃO

Por sementes ou vegetativamente por enxertia (garfagem e borbulhia), estaquia e mergulhia.

COMPOSIÇÃO/UTILIZAÇÃO

O fruto da jabuticaba apresenta 275 mol de antocianina, 7,8 de amido, 14 g/100 ml de sólidos solúveis, 1,241 g/100 ml de acidez total, 10,87 g/100 ml de açúcares totais, 9,4 g/100 ml de açúcares redutores, 1,47g/100ml de açúcares não redutores e 117,5 mg/100 ml de vitamina C. Além do fruto ser muito saboroso, existem várias formas de consumo, como geléia, licor, doce, vinho e vinagre. A decocção da casca é utilizada como remédio para a asma. Os frutos são avidamente consumidos por aves e outros animais. A árvore é bastante ornamental, podendo ser empregada no paisagismo em geral. A madeira é empregada para confecção de móveis, construção civil, lenha e tabuado em geral.

JERIVÁ

NOME CIENTÍFICO

Syagrus romanzoffiana



FAMÍLIA

Palmae

NOMES COMUNS

Jerivá, gerivá, coqueiro-jerivá, coqueiro, jeribá, coco-babão, coco-de-cachorro, coco-de-catarro e baba-de-boi

ORIGEM

Brasil

CARACTERÍSTICAS

Apresenta caule solitário, grosso, quase liso, com 7 a 15 m de altura e diâmetro de 35 a 50 cm. Tem folhas pinadas, em número de 7 a 15 ao mesmo tempo, verde-escuras e brilhantes, plumosas, arqueadas e algo pendentes, com raque de 2,5 a 4,4 m de comprimento. As inflorescências são interfoliares, ramificadas, de até 1,3 m de comprimento. Os frutos são globosos ou ovóides, amarelos ou alaranjados, de 2 a 3 cm de comprimento, com mesocarpo



fibrocarnoso e adocicado. Ocorre desde a Bahia até o Rio Grande do Sul na Mata Atlântica, mata de pinhais, florestas de galeria e mata semidecídua na bacia do Paraná. Ocorre também na Argentina, Paraguai e Uruguai.

PROPAGAÇÃO

Por sementes. Um quilograma de frutos tem cerca de 140 unidades. As sementes germinam em 3 a 6 meses.

UTILIZAÇÃO

A planta é muito ornamental, sendo utilizada no paisagismo, tanto isolada como em grupos. Seus frutos são comestíveis (mesocarpo e amêndoa), sendo muito apreciados por aves e mamíferos.

MANACÁ-DA-SERRA

NOME CIENTÍFICO

Tibouchina mutabilis



FAMÍLIA

Melastomaceae

NOMES COMUNS

Manacá-da-serra, jacatirão, flor-de-maio, flor-de-quaresmeira, jacatirão-de-capote, jaguatirão e pau-de-flor

ORIGEM

Brasil

CARACTERÍSTICAS

Altura de 7 a 12 m, com tronco de 20 a 30 cm de diâmetro. Floresce durante os meses de novembro a fevereiro. Suas flores mudam de cor à medida que envelhecem. Fruto cápsula deiscente, contendo muitas sementes minúsculas. Os frutos amadurecem em fevereiro-março. Ocorre de Santa Catarina até o Rio de Janeiro, na floresta pluvial da encosta atlântica. Planta perenifólia, heliófita e pioneira, ocorrendo quase que exclusivamente na mata



secundária, característica da encosta da Serra do Mar.

PROPAGAÇÃO

Por sementes. Um quilograma de sementes tem cerca de 3.300.000 unidades.

UTILIZAÇÃO

A árvore é muito ornamental, constituindo-se sua floração em um belo espetáculo. É ótima para paisagismo em geral. Como planta pioneira é útil nos reflorestamentos heterogêneos para áreas de preservação. A madeira, apesar de ser de qualidade inferior, é empregada para vigas, caibros, postes, esteios e moirões para locais secos.

PAINEIRA

NOME CIENTÍFICO

Chorisia speciosa



FAMÍLIA

Bombacaceae

NOMES COMUNS

Paineira, paineira-rosa, paineira-branca, árvore-de-paina, paina-de-seda, barriguda, árvore-de-lã e paineira-fêmea

ORIGEM

Brasil

CARACTERÍSTICAS

Planta aculeada com 15 a 30 m de altura, de tronco cilíndrico e volumoso com 80 a 120 cm de diâmetro, com casca rugosa e aculeada quando jovem.

Apresenta uma copa globosa ampla. Tem folhas compostas digitadas e longo pecioladas. As flores são grandes e muito vistosas. O fruto é uma cápsula ovóide e deiscente. Ocorre na floresta latifoliada semidecídua da bacia do Paraná. Ocorre tanto no interior da floresta primária densa, como em formações secundárias.



PROPAGAÇÃO

Por sementes. Um quilograma de sementes tem cerca de 5.700 unidades.

UTILIZAÇÃO

A árvore é muito ornamental, constituindo-se sua floração em um belo espetáculo. É ótima para paisagismo em grandes jardins e praças e para plantios mistos em áreas degradadas de preservação permanente.

A madeira é leve e mole, sendo utilizada na confecção de canoas, cochos, gamelas, cepas de tamanco, caixotaria e fabricação de pasta celulósica. A paina foi muito utilizada no enchimento de colchões, cobertores e travesseiros.

PAU-FORMIGA

NOME CIENTÍFICO

Triplaris americana



FAMÍLIA

Polygonaceae

NOMES COMUNS

Pau-formiga, pau-de-formiga, pau-de-novato, novateiro-do-mato-grosso, novateiro e formigueiro

ORIGEM

Brasil

CARACTERÍSTICAS

Planta dióica, com 10 a 20 m de altura, com tronco de 30 a 40 cm de diâmetro.

No interior do seu tronco oco vivem formigas, origem do nome comum da planta. As folhas são membranáceas, com 20 a 30 cm de comprimento por 10 a 16 cm de largura. A planta feminina apresenta a floração em cor rosa escuro e a planta masculina em creme. Ocorre em matas de galeria da floresta latifoliada semidecídua. Apresenta nítida



preferência por solos úmidos e até alagadiços, tanto na mata primária como em formações secundárias.

PROPAGAÇÃO

Por sementes. Um quilograma de sementes tem cerca de 17.600 unidades.

UTILIZAÇÃO

A árvore é extremamente ornamental, tanto pela copa quase colunar como pela beleza do florescimento. É amplamente empregada no paisagismo, sendo particularmente útil para arborização de ruas estreitas desprovidas de rede elétrica aérea. É planta útil para plantio em áreas degradadas. A madeira é leve e pouco resistente, sendo utilizada para tabuado em geral e confecção de caixotaria e embalagens leves.

PITANGA

NOME CIENTÍFICO

Eugenia uniflora



FAMÍLIA

Myrtaceae

NOMES COMUNS

Pitanga, pitangueira, pitangueira-vermelha, pitangueira-roxa, pitanga-branca, pitanga-rósea e pitanga-do-mato (o nome indígena significa vermelho)

ORIGEM

Brasil

CARACTERÍSTICAS

A árvore tem altura de 6 a 12 m, com tronco tortuoso e um pouco sulcado de 30 a 50 cm de diâmetro, com casca descamante. As folhas são simples, glabras e brilhantes na face superior, com 3 a 7 cm de comprimento. As flores são de cor branco-creme. O fruto é do tipo baga, globoso, de cor vermelha quando maduro. A variedade rubra apresenta o fruto com coloração roxo-escuro. Os frutos são de sabor ácido e doce.



Ocorre do Rio Grande do Sul até Minas Gerais, na floresta semidecídua do planalto e da bacia do Rio Paraná. Muito frequente em solos úmidos de regiões acima de 700 m de altitude. Também abundante em solos aluviais da faixa litorânea (restinga).

PROPAGAÇÃO

Por sementes, enxertia ou estaquia. Um quilograma de sementes tem em torno de 2.350 unidades.

UTILIZAÇÃO

O valor de 100 g de polpa é 51 de calorias, 85,6 g de umidade, 0,8 g de proteína, 0,4 g de gordura, 12,5 g de carboidratos, 0,6 g de fibras, 0,5 g de cinzas e 635 unidades de vitamina A. É rica em cálcio e fósforo.

O fruto é muito gostoso, podendo também ser consumido na forma de geléia, doce em calda, suco, sorvete, licor, vinagre e vinho. As folhas e frutos são utilizadas por serem considerados excitantes, febrífugas, aromáticas, antirreumáticas e antidisentéricas. O chá das folhas é utilizado no combate a febres e é adstringente. A árvore é ornamental, podendo ser utilizada no paisagismo. É uma planta presente em muitos pomares domésticos. A madeira é utilizada na confecção de cabos de ferramentas e outros instrumentos agrícolas.

SUINÃ

NOME CIENTÍFICO

Erythrina falcata



FAMÍLIA

Leguminosae-Papilionoidea

NOMES COMUNS

Suinã, corticeira, corticeira-da-serra, corticeira-do-mato, mulungu, bico-de-papagaio, canivete, ceibo, sanandu e sapatinho-de-judeu

ORIGEM

Brasil

CARACTERÍSTICAS

Planta espinhenta com 20 a 30 m de altura, com tronco de 50 a 90 cm de diâmetro. As folhas são compostas trifoliadas. Ocorre do Rio Grande do Sul até Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, na floresta semidecídua de altitude. Ocorre tanto na floresta primária densa como em formações abertas e secundárias, em altitudes entre 500 e 900 m. Planta adaptada a áreas abertas em solos muito úmidos e brejosos.



PROPAGAÇÃO

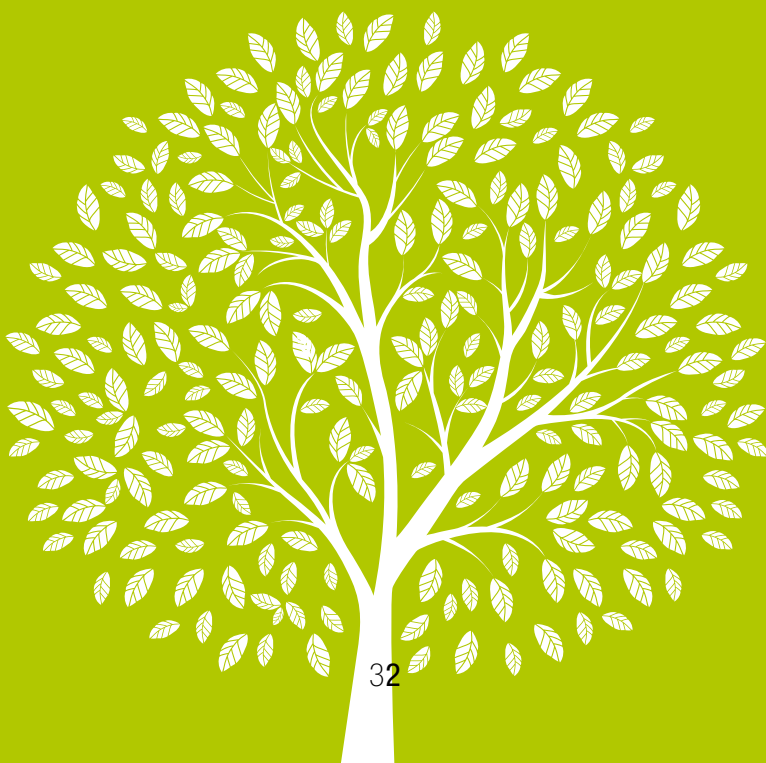
Por sementes. Um quilograma de sementes tem cerca de 6.000 unidades.

UTILIZAÇÃO

É uma planta lindíssima, principalmente quando da floração. O plantio deve ser em áreas de praças e parques. Suas flores são muito visitadas por periquitos e papagaios que sugam seu néctar. É recomendado seu plantio em áreas ciliares degradadas, juntamente com outras espécies. A madeira é leve, sendo utilizada para confecção de palitos, forros, brinquedos, cepas de calçados, caixotaria, gamelas, tábuas para divisões internas, etc.

Informações sobre o plantio

Escolher o local adequado, considerando a altura que a planta ficará quando se tornar adulta, encanamentos e tubulações que possam existir no solo, incidência do sol e ocorrência de ventos fortes. Abrir uma cova com dimensão aproximada de três vezes o tamanho do torrão que contem a muda. Se houver, colocar um pouco de terra escura, que geralmente é mais rica em nutrientes. Retirar com cuidado o saco plástico que contém a muda, evitando quebrar o torrão. Colocar o torrão na cova. A parte superior do torrão deve ficar no mesmo nível do solo. Preencher o restante da cova com terra e pressionar um pouco o solo em volta da planta. Colocar um tutor (cabo de vassoura, por exemplo) ao lado da planta, enterrando um pouco no solo. Amarrar a plantinha no tutor, em forma de oito, sem apertar muito o barbante, para não estrangular a mesma. Após, molhar bem em volta da plantinha. Molhar a cada dois dias durante dois meses, quando não chover.



GLOSSÁRIO

Adstringente: agente que diminui ou impede a secreção ou absorção causando sensação de secura e aspereza da boca.

Aluvial: refere-se às áreas sujeitas a inundações ou acúmulo de água.

Antidisentérica: que combate à disenteria (desordem intestinal com aumento do número de evacuações às vezes misturadas a muco e, às vezes, a sangue).

Antirreumática: que combate o reumatismo.

Antraz: doença infecciosa causada por bactérias patogênicas (estafilococos piogênicos).

Baga: fruto simples carnudo, frequentemente com várias sementes.

Cápsula: fruto seco formado por um certo número de cavidades interiores que se abrem para liberar as sementes.

Cataplasma: formulação pastosa utilizada topicamente utilizando extratos de plantas.

Coriácea: que tem a consistência áspera, lembrando a do couro.

Decocção: formulação feita a partir do cozimento de plantas medicinais à temperatura de fervura.

Deiscente: diz-se dos frutos que abrem espontaneamente os frutos para a liberação das sementes.

Digitada: com a forma da mão.

Dióica: planta que apresenta os sexos separados em indivíduos distintos.

Diurese: atividade de certas plantas em promover o aumento de eliminação de urina.

Diurético: que aumenta ou provoca a secreção urinária.

Dossel: corresponde a parte aérea de plantas, sobretudo arbóreas.

Drupa: fruto carnudo cuja semente está encerrada num invólucro consideravelmente lenhificado e resistente, chamado caroço.

Elipsóide: que tem o formato de uma elipse.

Estame: estrutura reprodutiva masculina onde é produzido o pólen.

Estaquia: forma de reprodução vegetativa em que se usam estacas ou segmentos caulinares de plantas.

Estomáquico: que facilita as funções do estômago.

Febrífuga: combate à febre.

Floresta pluvial: formação vegetal composta por espécies higrófilas (que apreciam umidade).

Folíolo: divisão de uma folha composta.

Glabra: órgão vegetal desprovido de pêlos.

Heliófito: diz-se das espécies que desenvolvem-se melhor a pleno sol.

Hermafrodita: diz-se de uma flor que tem órgãos de ambos os sexos.

Imparipenada: folha composta com número ímpar de folíolos.

Indeiscente: diz-se de um fruto que não se abre na maturação.

Neurastenia: falta de apetite.

Oblonga: mais comprida do que larga e arredondada nas extremidades.

Palmada: recortada em vários segmentos divergentes, dispostos como os dedos de mão aberta.

Panicula: inflorescência do tipo racemo composto, ou seja, um racemo formado de pequenos racemos.

Paripenada: diz-se das folhas compostas cujo conjunto de folíolos termina com número par de folíolos.

Pedúnculo: pequena ramificação do caule que suporta uma flor.

Perenifolia: plantas que não perdem as folhas no inverno.

Pina: segmento de uma folha bipenada, formado de um eixo secundário com folíolos ao longo.

Pinada: folhas compostas cujos folíolos apresentam-se na forma de pena de aves.

Piogênico: que gera pus.

Pioneira: espécie vegetal que apresenta rápido crescimento e tolera as condições de ampla insolação.

Piriforme: que tem formato de pera.

Racemo: inflorescência em forma de panicula.

Restinga: bioma encontrado junto às costas marítimas onde predomina o solo arenoso.

Sudorífico: que provoca e favorece a transpiração.

Unissexual: espécie que apresenta sexo separado.



**Secretaria
de Estado do
Planejamento**

